

Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo integral
no segundo semestre de 2011

TEMA GERAL:
EXPERIMENTAR, DESFRUTAR E EXPRESSAR CRISTO

Mensagem Trinta e Seis

Em Colossenses

(1)

A Porção dos Santos

Leitura bíblica: Cl 1:12-13; Êx 3:8; Dt 8:7-10; 26:9

- I. Cristo como Aquele que é preeminente e todo-inclusivo é a porção da herança dos santos na luz e no reino do Filho do amor de Deus – Cl 1:12-13:
 - A. A porção da herança refere-se à parte da herança que coube em sorte, como é ilustrado pela divisão e distribuição por sorteio da boa terra de Canaã dada em herança aos filhos de Israel – Js 14:1; cf. Gn 13:14-15, 17; 1Cr 4:9-10.
 - B. A porção da herança dos crentes neotestamentários não é uma terra física; é o Cristo todo-inclusivo como o Espírito que dá vida – Cl 2:6-7; Gl 3:14; 5:16; Rm 8:4:
 1. As riquezas da boa terra tipificam as insondáveis riquezas de Cristo em diferentes aspectos como o suprimento abundante para Seus crentes em Seu Espírito – Dt 8:7-10; Ef 3:8; Fp 1:19.
 2. Ao desfrutar das riquezas da terra, os crentes em Cristo são edificados para se tornar o Corpo de Cristo como a casa de Deus e o reino de Deus – Ef 1:22-23; 2:21-22; 1Tm 3:15; Mt 16:18-19; Rm 14:17.
- II. O propósito do chamamento de Deus é trazer o povo escolhido de Deus para o desfrute do Cristo todo-inclusivo, tipificado pela boa terra que mana leite e mel – Êx 3:8; 1Co 1:2, 9:
 - A. Leite e mel, que são a mescla de ambas as vidas, animal e vegetal, são dois aspectos da vida de Cristo: o aspecto redentor e o aspecto gerador – Dt 8:8; 26:9; cf. Jo 1:29; 12:24:
 1. O aspecto redentor da vida de Cristo é para nossa redenção judicial e o aspecto gerador da vida de Cristo é para nossa salvação orgânica – Jo 1:29; 12:24; Ap 2:7; 22:14; Rm 5:10.
 2. Os símbolos da mesa do Senhor representam os aspectos redentor e gerador da vida de Cristo para a salvação plena de Deus; desse modo, a boa terra tornou-se uma mesa, um banquete para o nosso desfrute – Mt 26:26-28; 1Co 10:17.
 - B. Ao desfrutar Cristo como a terra de leite e mel, seremos constituídos com Ele como leite e mel: “Os teus lábios, noiva minha, destilam mel. Mel e leite se acham debaixo da tua língua” – Ct 4:11a; 1Pe 2:2; Sl 119:103.
- III. A boa terra é uma terra de trigo, que tipifica o Jesus limitado, Aquele que foi encarnado, crucificado e sepultado – Dt 8:8; Jo 12:24:
 - A. Em situações que nos limitam e nos pressionam, podemos experimentar o Senhor como grão de trigo – Jo 12:24-26a; Ap 1:9; At 16:7:

1. Quando contarmos o Senhor em nossas circunstâncias que nos limitam e restringem, perceberemos que Ele é o Deus infinito que se tornou um homem finito e que Nele existe poder para suportar qualquer limitação – Fp 4:13.
 2. Cristo, nossa vida, está em nós como grão de trigo para viver a vida Daquele que se encarnou, Aquele que é limitado; Ele é a nossa vida para nos fazer dispostos a ser limitados, morrer e ser sepultados – Cl 1:27; 3:4.
 3. Se contarmos o Senhor, O experimentaremos como grão de trigo e, Nele, estaremos satisfeitos com nossa situação – Fp 4:11-12.
- B. Considerando-se um prisioneiro de Cristo Jesus, Paulo estava aparentemente confinado a uma prisão física; na verdade, ele estava preso em Cristo – Ef 3:1; 4:1.
- C. Por fim, todo fiel amante de Cristo será aprisionado, não somente por Cristo, mas em Cristo; quanto mais O amarmos, mais estaremos Nele até o ponto de Ele se tornar nossa prisão onde podemos desfrutá-Lo ao máximo – Fp 4:4.
- IV. A boa terra é uma terra de cevada, que tipifica o Cristo ressurreto – Dt 8:8:
- A. Porque a cevada amadurece primeiro, ela é as primícias da colheita: um tipo do Cristo ressurreto – 1Co 15:20; Lv 23:10.
- B. Como as primícias, Cristo tornou-se o pão da vida; por essa razão, os pães de cevada significam Cristo em ressurreição como alimento para nós – Jo 6:48; Dt 8:9a:
1. O número cinco significa responsabilidade; isso indica que o Cristo ressurreto é capaz de assumir a responsabilidade – Jo 6:9.
 2. Ao nos alimentar de Cristo como os pães de cevada, tornamo-nos um pão de cevada para alimentar outros com o Cristo que experimentamos – cf. Jz 7:13-14.
- C. Para experimentar o trigo, o Jesus limitado, precisamos aplicar a cevada, o Cristo ilimitado; seguimos o Jesus limitado no poder do Cristo ressurreto – Hb 13:12-13.
- D. Tudo podemos Naquele que nos fortalece, pois Ele é o Cristo ressurreto e ilimitado – Fp 4:13.
- V. A boa terra é a terra de vides, que tipificam o Cristo que se sacrificou, o Cristo que sacrificou tudo de Si mesmo, e do Seu sacrifício Ele produziu vinho novo para alegrar a Deus e ao homem – Dt 8:8; Jz 9:13; Sl 104:15a:
- A. Cristo é o produtor de vinho, sacrificando-Se para produzir vinho para alegrar a Deus e a outros; se contarmos o Cristo tipificado pela vide e experimentarmos Sua vida de sacrifício, Ele nos energizará para vivermos uma vida de sacrifício, produzindo vinho para alegrar a outros e ao próprio Senhor – Rm 12:1; Ef 5:2; 2Co 1:24.
- B. Em nós mesmos não somos capazes de viver uma vida de sacrifício, pois nossa vida é natural, uma vida egoísta – Jó 2:4; Mt 16:25:
1. Se contarmos o Senhor e experimentarmos Sua vida de sacrifício, Ele irá nos energizar e fortalecer para nos sacrificarmos por Deus e pelos outros – Fp 4:13; Rm 12:1; Ef 5:2.
 2. Quanto mais experimentarmos Cristo como a vide com Sua vida sacrificadora, mais energizados seremos a fim de nos sacrificar para alegrar a Deus e aos outros:
 - a. Estaremos “embriagados” de alegria, percebendo que a pessoa mais feliz é aquela que é menos egoísta.
 - b. Traremos alegria àqueles que nos contatam e regozijo a Deus – 2Co 1:24; 5:13a.
- VI. A boa terra é uma terra de figueiras, que significam a doçura e satisfação de Cristo como nosso suprimento – Dt 8:8; Nm 13:23; Jz 9:11:
- A. Paulo é um padrão de alguém que experimentou e desfrutou a doçura e satisfação de Cristo como seu suprimento – Fp 1:7, 18-19; 2:17-18; 3:1; 4:4, 10-13.

- B. Embora o desejo de Paulo fosse de partir e estar com Cristo, ele estava disposto a permanecer na carne por amor ao progresso e alegria da fé dos santos – Fp 1:21-26:
 - 1. Por meio de Paulo como canal, os santos puderam experimentar Cristo e ter progresso e alegria da fé – Fp 1:25.
 - 2. Hoje existe uma urgente necessidade de canais de suprimento; para os santos experimentarem Cristo, alguém precisa servir como canal de suprimento.
 - C. Paulo era um participante da graça e se regozijava grandemente no Senhor; ele era feliz no Senhor e sua alegria não diminuiu com o passar do tempo – Fp 1:4; 2:2; 3:1; 4:4, 10.
 - D. Por meio do Corpo, Paulo recebeu o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo; graça é Deus em Cristo como nosso desfrute, transmitido a nós por meio do suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo – Fp 4:23; 1:19.
- VII. A boa terra é uma terra de romeiras, que tipificam a plenitude da vida, a abundância e beleza da vida e a expressão das riquezas da vida – Dt 8:8; Êx 28:33-34; 1Rs 7:18-20:
- A. Romãs e campainhas de ouro, que significam a igreja, encontravam-se na orla da veste do sumo sacerdote– Êx 28:33-34.
 - B. A igreja deve ser cheia de vida em sua humanidade; esse é o significado das romãs feitas de linho.
 - C. A igreja tem humanidade para a expressão da plenitude de vida e também tem divindade para o som das campainhas de ouro:
 - 1. A plenitude de vida é expressa na humanidade da igreja, mas a voz de advertência é expressa na divindade da igreja (as campainhas de ouro) – Êx 28:35.
 - 2. Primeiro temos a expressão da plenitude de vida e depois temos o som das campainhas de ouro, isto é, o falar da divindade da igreja.
 - 3. A beleza da vida expressa em nossa humanidade e o som divino das campainhas de ouro são sinais de uma vida da igreja adequada.
- VIII. A boa terra é uma terra de oliveiras, que tipificam Cristo como Aquele que foi cheio e ungido com o Espírito – Dt 8:8; Zc 4:12:
- A. O óleo da oliveira, que tipifica o Espírito Santo, é usado para honrar a Deus e o homem – Jz 9:9; cf. 1Sm 2:30:
 - 1. Não podemos servir o Senhor ou ajudar outros sem o Espírito Santo – At 6:3.
 - 2. Para servir o Senhor e ajudar outros, devemos ser cheios do Espírito; somente quando somos cheios do Espírito podemos honrar a Deus e a outros.
 - B. Quando ministramos Cristo aos outros, suprimo-os com óleo, estamos suprimo-os com Deus (ouro) – Zc 4:11-12:
 - 1. Todos devemos ser oliveiras, vertendo Deus de nós para outros.
 - 2. Dessa maneira, óleo será provido aos necessitados mediante aqueles que são oliveiras, de quem Deus está fluindo.
 - C. Como cristãos somos oliveiras, não no sentido de sermos árvores separadas, mas no sentido de sermos ramos de Cristo, a única oliveira – Zc 4:11-12:
 - 1. Embora Cristo seja a única oliveira, Dele, muitos ramos, muitos renovos surgiram; esses ramos, ou renovos, são as muitas oliveiras na terra hoje.
 - 2. Como ramos de Cristo, a única oliveira, precisamos suprir outros com óleo, isto é, com o Espírito, para que eles sejam vivificados com vistas ao testemunho único de Deus.